



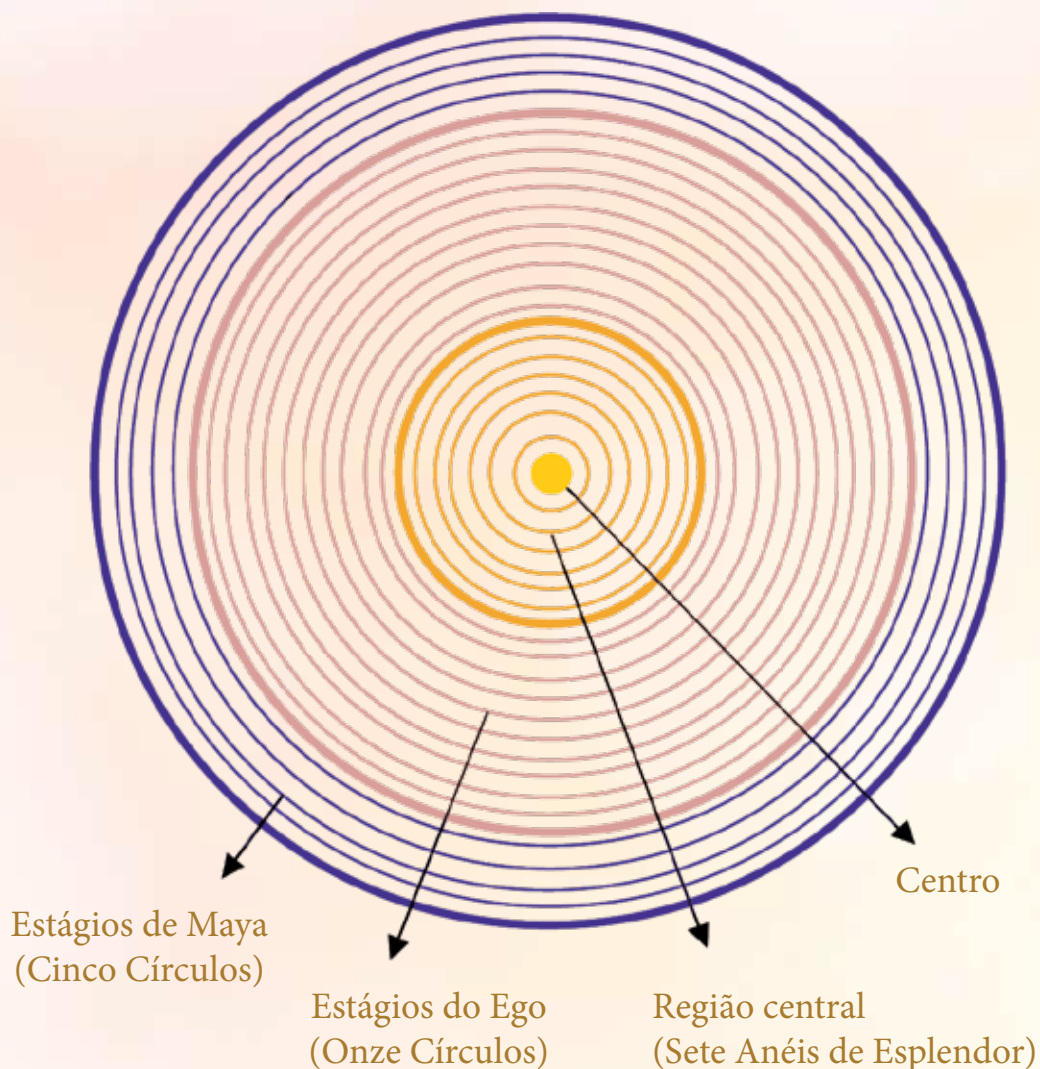
TRANSPORTADO PELO

Raio do Amor

Caros amigos,

Nos anos 40, Babuji Maharaj escreveu uma série de livros nos quais descreve a viagem interior de um ser humano ao Centro - o estado absoluto que existia antes da criação do universo e a fonte criativa de tudo. Ele também descreve os obstáculos ao longo do caminho e oferece soluções para esses obstáculos. Ainda mais surpreendente é o fato dele dizer que tudo isso é simples. Ele espontaneamente nos dá a solução, oferecendo-se como guia e usando diagramas simples para nos ajudar a entender a jornada. A sabedoria esotérica mais profunda estava subitamente disponível para o mundo inteiro. Babuji acolhia a todos que o procuravam sem distinção de cultura, faixa etária e origem. Seu sonho era que todos avançássemos com amor em direção ao Centro e descobríssemos nosso potencial mais elevado como seres humanos. Ele nos guia a partir de sua experiência pessoal, descrevendo cientificamente a jornada. Seus diagramas e instruções são precisos, claros e simples.

Um desses diagramas são os 23 Anéis, que mostram os vários estágios ou níveis pelos quais passamos no caminho em direção ao Centro. Partimos do círculo externo e atravessamos os chacras que definem a anatomia do nosso corpo sutil. Babuji também descreveu três regiões nas quais esses chacras se encontram - a Região do Coração, a Região da Mente e a Região Central. Todas estas são etapas no caminho para o Centro. Se você não está familiarizado com as descrições de Babuji, você pode encontrar mais informações a este respeito em seus livros- *A Realidade ao Amanhecer*, *A Eficácia do Raja Yoga* e *Rumo ao Infinito*. Melhor ainda, você pode experimentar a viagem por si mesmo. É claro que os 23 Anéis não são reais, assim como as linhas



A Marcha para a Liberdade

de latitude e longitude no mapa do mundo não são reais, são somente pontos de referência.

Como somos impulsionados nessa viagem interior? Somos transportados num raio de amor. Mas há obstáculos no caminho. Quais são esses obstáculos? Como vencê-los?

Assim como um raio de luz é desviado pelo vidro mais transparente, criando uma visão distorcida, o raio de amor também é desviado pelo filtro mais sutil. Se não houvesse filtros, todos nós experimentaríamos o puro amor fluindo diretamente do Centro e não precisaríamos dessa viagem interior. Mas os filtros fazem parte da natureza humana e, conseqüentemente, temos que percorrer os 23 Anéis, passo

Assim como um raio de luz é desviado pelo vidro mais transparente, criando uma visão distorcida, o raio de amor também é desviado pelo filtro mais sutil. Se não houvesse filtros, todos nós experimentaríamos o puro amor fluindo diretamente do Centro.




a passo, expandindo nossa capacidade e potencial à medida que nos dirigimos ao Centro.

Entre o primeiro círculo e o Centro há muitos filtros. Nosso amor tende a estar voltado para o exterior nos círculos mais periféricos, obedecendo aos impulsos dos nossos desejos. Por exemplo, o amor de uma criança é atraído pelos pais e pelos brinquedos, o de um adolescente por romance e amizade, o de um adulto pela vida familiar, carreira, esportes, passatempos, posses e engenhocas digitais. Às vezes, a ganância, o ciúme, a inveja, a competição e o ressentimento assumem o comando. O amor então se torna possessivo e egoísta. Quando isto acontece, nosso amor fica preso da mesma forma que um raio de luz não consegue escapar dos buracos negros no espaço intergaláctico. Gradualmente, através da nossa prática, aprendemos a dominar essas emoções e nos concentramos em uma perspectiva mais elevada, com melhor

compreensão e pensamentos corretos. Enquanto continuamos a amar nossas famílias, nosso trabalho, etc., também desenvolvemos uma consciência mais elevada. Ao dominar as emoções, atravessamos o primeiro círculo. Em seguida, devemos encarar a nós mesmos em vários momentos, à medida que continuamos no caminho.

Começamos nossa jornada no Coração, com os cinco anéis da Região do Coração. Cada junção está associada a um filtro emocional, começando pelos nossos desejos. Nossa transformação progressiva está associada ao nosso desprendimento desses filtros.

Os filtros que experimentamos são, na verdade, coisas que conhecemos bem. Por exemplo, em um relacionamento com um cônjuge ou parceiro, muitas vezes ficamos presos um ao outro. De centenas de casais, apenas três ou quatro são abençoados com amor autêntico. A maioria é possessiva. Outros filtros incluem nossos sistemas de crenças, como nossas crenças religiosas, que levam a preconceitos contra aqueles que têm crenças diferentes, quer se trate de religião, política ou ideologia. Há também os



Começamos nossa jornada no Coração, com os cinco anéis da Região do Coração. Cada junção está associada a um filtro emocional, começando pelos nossos desejos. Nossa transformação progressiva está associada ao nosso desprendimento desses filtros.

nossos princípios, que geralmente nos são muito caros, como o desejo de honestidade e justiça. Ainda que muitos destes princípios sejam nobres, quando somos dogmáticos em nossas afinidades, não somos capazes de perdoar e esquecer; ao invés disso, estamos sempre nos degladiando pelo que acreditamos ser certo. Isso cria uma distorção que pode nos levar a odiar pessoas, além de afastar o raio do amor de sua trajetória em direção ao Centro.

Um bom exemplo na cultura popular é Anakin Skywalker de Guerra nas Estrelas. Anakin era um jovem carinhoso e compassivo, que tinha potencial para se tornar um dos Jedi escolhidos para restaurar o equilíbrio da Força. Mais tarde, porém, ele desenvolveu um profundo ressentimento pela morte de sua querida mãe e de sua

amada Padmé, o que fez ele se transformar em Darth Vader.

O ego é o lado negro da existência. Quanto mais distante estamos da fonte de Luz do Centro do nosso ser, maior parece ser a sombra escura. O ego satisfaz o que ou a quem? Quando alguém concorda conosco diante de uma forte oposição dos outros, essa pessoa se torna nosso melhor amigo! Por que será? No outro extremo, quando alguém realmente próximo discorda fortemente de nós, geralmente perdemos nosso eixo.

Os desejos são muito mais simples de se lidar do que o ego, pois uma vez satisfeitos, eles nos deixam em paz. Eles podem se repetir, mas seu tempo de duração é aceitável. Além disso, o desejo por alimento e a satisfação de outros sentidos são, em grande parte, naturais. Com o ego não há descanso. O ego se nutre de poder e posição ... na verdade, de qualquer coisa que promova sua sobrevivência. Esta característica nos diferencia do resto do reino animal. Aquilo que deveria nos levar ao crescimento parece ir contra nossa expansão de consciência.

Os animais e as árvores não correm o risco de tal queda. Mas, por outro lado, eles não se beneficiam da possibilidade de evoluir conscientemente. Comportar-se como plantas e animais não nos garante evolução, embora o ego deles permaneça inexistente. Só podemos nos libertar das incessantes exigências e peso do ego nos tornando leves, em unicidade com o infinito Oceano, identificados com a Divindade invisível. Quando nos identificamos com o mundo externo, permanecemos presos a ele, sem perceber o limite. É como criar uma teia e ficar preso a ela.

O exterior é sempre necessário para satisfazer nossos desejos *prakritik* ou sensuais; dependemos de algo externo. Tal dependência nos torna escravos de desejos. Um tigre mata um búfalo ou um cervo por instinto de sobrevivência. Um leão macho tem seis fêmeas para procriação. Faz parte da natureza, ou seja, da natureza externa. Podemos estar livres de sorvete, doces, ou pizza, mas nunca da necessidade de alimento. E quanto à realização do ego de uma pessoa? O ego é dado por Deus? Ele é autocriado. Ele provém do mundo interior e invisível.

Podemos facilmente compreender a necessidade de saciar a sede e a fome, e satisfazer a libido, que são essenciais e fazem parte do projeto da natureza. O ego também é um

dom da natureza? Quando o estômago fica pesado e dolorido, é um sinal de dentro de nós informando que qualquer alimento a mais vai criar problemas. Geralmente o corpo avisa sobre o que não é essencial. O ego também não é essencial, e satisfazer o não essencial vai contra a saúde individual, seja ela física, mental, emocional ou espiritual.

Toda vez que recebo uma correspondência baseada em necessidades, eu respondo ou arquivado a mensagem. Quando não respondo, muitas vezes o remetente escreve de volta perguntando: “Daaji, você está chateado comigo?” De alguma forma me forçam a responder, esperando que eu diga: “Não, não, eu não estou chateado com você.” Tais trocas são inúteis e uma perda de tempo para todos os envolvidos. Aqueles que precisam de mimos e afagos no ego dificilmente se aprofundam em si mesmos. O ego sempre exige uma atenção externa especial, de preferência de alguém próximo, parecido ou igual a nós, ou que veneramos muito.

Por que alguém igual? De que serve usar terno e gravata no parlamento indiano? Quem vai lhe invejar? Qual é o sentido de usar um colar de diamantes e uma blusa de fio de ouro diante de Swami Vivekananda ou Ramakrishna Paramahansa? Eles vão sentir inveja? Pelo contrário, seu ego cairá por terra devido à falta de admiração deles. O ego é o fronteira mais distante que o afasta do seu Centro. A partir deste limite, torna-se difícil ouvir o próprio coração; você acaba mais próximo dos outros e das opiniões deles. Esta é uma tendência tóxica para uma pessoa espiritual.

O ego muitas vezes se identifica com o coletivo. Por exemplo: você pode desenvolver um orgulho nacional, acreditando que seu país é o melhor, em detrimento dos demais. Os cientistas e as pessoas espirituais também podem manifestar posturas limitadas, acreditando que suas opiniões são as únicas corretas. A doença do “eu sei, eu tenho razão”, talvez seja a maior pandemia que enfrentamos. É um filtro fundamental que desvia o raio do amor.

Quanto mais nos apegamos a nossas crenças, nossos princípios e nossos preconceitos, maiores são os obstáculos que bloqueiam o raio do amor, impedindo que ele nos transporte até o destino. Nosso ego coletivo é especialmente perigoso pois leva a uma mentalidade mafiosa. Vemos isso no fanatismo religioso e quando as sociedades se polarizam politicamente, e esses preconceitos levam ao ódio, à violência e às vezes à

guerra. Em tais ambientes, as pessoas que nos cercam muitas vezes reforçam nossas próprias crenças ao invés de nos ajudar a ampliar nossas perspectivas. Nos tornamos ainda mais limitados.

A afinidade, por outro lado, pode ser nossa amiga, levando-nos na direção oposta, para a inclusividade. Isto acontece quando a afinidade é verdadeiramente amorosa. Então nossa consciência se expande; isso é a jornada espiritual. Como aprendemos sobre afinidade? Começamos a conhecê-la desde o primeiro momento, ainda no útero materno. À medida que crescemos, encontramos outras pessoas com as quais sentimos afinidade. Desenvolvemos afeto pelas crianças e amor por nossos semelhantes. Sentimos amor, confiança e fé em nossos anciãos, incluindo o Mestre que nos guia. Tudo isso é um subproduto da afinidade, que se dilui e diminui à medida que


*A afeição se aprofunda,
transformando-se em amor e, por fim,
se dissolve tornando-se uma entrega.
Então a afinidade amadurece e se
transforma em devoção.*



continuamos em nossa jornada interior. Experimentamos todas estas coisas, nos perguntando: “A quem amar?” “Com quem nos associar?” “Em quem confiar?” etc.. A afeição se aprofunda, transformando-se em amor e, por fim, se dissolve tornando-se uma entrega. Então a afinidade amadurece e se transforma em devoção.

O raio do amor se move em uma velocidade mais rápida do que a velocidade da luz; portanto, se pudéssemos remover todos os filtros, chegaríamos ao Centro num piscar de olhos. Quando os obstáculos criados por esses filtros desviam o raio de amor para longe do Centro, sofremos muito. Alguns filtros, como o preconceito, ciúme, inveja, ganância e raiva são tão eficazes que funcionam como um bunker nuclear subterrâneo - eles não permitem que nada penetre. Eles impedem que o raio do amor realize sua magia.

Nos últimos tempos, tenho me conscientizado cada vez mais do quanto as antigas tradições indianas têm a nos ensinar a este respeito, especialmente os *Bhakti Sutras*. Geralmente traduzimos *Bhakti* como “amor e devoção”, mas é mais profundo do que isso. É um sentimento de conexão com tudo através do coração - a ligação da nossa consciência individual com a consciência divina universal. Sem *Bhakti*, tudo



Bhakti é nossa linha da vida da jornada interior; ele nos mantém conectados com o raio do amor. Seria correto afirmar que Bhakti alimenta o raio do amor.

o que pensamos e fazemos carece dos elementos vitais de entusiasmo e alegria, ou seja, falta propósito. *Bhakti* é nossa linha da vida da jornada interior; ele nos mantém conectados com o raio do amor. Seria correto afirmar que *Bhakti* alimenta o raio do amor.

O ego conhece apenas a linguagem do controle e da vitória pessoal, não do amor. A linguagem da humildade, do anonimato e da amorosa flexibilidade é estranha para um egocêntrico, que simplesmente não consegue entender. A viagem ao Centro nos leva progressivamente de um elo do anel a outro, de uma dimensão a outra, e se não nos ajustamos, lutamos para nos adaptar a cada novo ambiente. É por isso que os sábios falam da necessidade de refinamento de caráter, *akhlaq*. Eles sabem por experiência própria que precisamos ajustar nosso comportamento ao ambiente de mudança interior da topografia espiritual, e o amor permite que esse ajuste aconteça. Por exemplo, quando alcançamos o chacra 2 da Região do Coração, um lugar divino de paz, calma e liberdade do mundo da matéria, seria apropriado gritar com um ente querido? Esse tipo de comportamento vigoroso não corresponde à dimensão interior do chacra 2.

Em *Rumo ao Infinito*, Babuji descreve o desenvolvimento de chacra a chacra. No

primeiro chacra do Coração, ele pede para termos plena consciência da condição que nos foi estimulada pelo Mestre durante a meditação, depois absorvê-la, para que nos tornemos unidos a ela. Através deste processo, desenvolvemos naturalmente uma afinidade cada vez maior. No segundo chacra, ele nos lembra que foi nosso intenso *Bhakti* que nos impulsionou para esta dimensão. Podemos dizer que a intensidade de *Bhakti* é proporcional ao acesso concedido ao segundo chacra. Este é um nível de afinidade mais profundo - *Bhakti*. No terceiro chacra, experimentamos o fogo do verdadeiro amor, que por sua vez atrai a Graça divina, impulsionando-nos ainda mais na viagem. Esta experiência mais profunda de afinidade é tão potente que atrai uma resposta do próprio Centro. Desta forma, cada dimensão se apoia na anterior, enquanto somos transportados no raio do amor.

Aprendemos sobre o amor através dos relacionamentos. Eles são o nosso campo de treinamento para o amor. A afinidade se expressa como afeto com os jovens e os membros da família, e o afeto se aprofunda no amor entre iguais, mas é também aqui que o ego se interpõe no caminho. A disciplina do auto-estudo é vital se quisermos evitar a desintegração que, de outra forma, se instalaria. Isto é o que acontece quando nos desapaixonamos.

Embora a afinidade seja um passo necessário para desenvolver o amor, ela também pode ser uma armadilha. Quando nos apegamos a qualquer nível específico, permanecemos presos. Por exemplo, quando focamos somente na família, não

*Precisamos continuar expandindo
nossa capacidade de amar e deixar
que ela envolva o mundo para ter um
verdadeiro Bhakti. Esta verdadeira
generosidade de coração é uma
consequência da prática espiritual.*




conseguimos expandir nosso amor para a comunidade ou para o nível seguinte da humanidade, ou para toda a criação. Quando o canal do amor é estreito, somos incapazes de amar a todos. Precisamos continuar expandindo nossa capacidade

de amar e deixar que ela envolva o mundo para ter um verdadeiro Bhakti. Esta verdadeira generosidade de coração é uma consequência da prática espiritual.

Em geral, o progresso é da afinidade ao afeto, do amor ao *shraddha*. *Shraddha* é uma realização muito alta onde a verdadeira fé se desenvolve transformando-se em rendição. Passamos por todas estas etapas progressivas. Mas o que acontece a seguir? Onde vamos parar? O propósito de *Bhakti* é apenas nos ajudar a viajar suavemente e sem esforço no raio do amor, para que possamos nos fundir com o Absoluto. Na fusão, os filtros dos nossos desejos, das nossas emoções e do nosso ego são desobstruídos para que a trajetória seja suave. Você pode pensar que a essa altura já chegamos ao Centro, mas há mais coisas. Somente agora, tendo chegado a este estado de fusão, a verdadeira jornada começa realmente! Simplificando, uma vez que você abandona seus desejos, a liberação está garantida; uma vez que abandonamos o ego, a fusão acontece instantaneamente.

Agora entramos na Região Central e dentro dela há sete círculos, conhecidos como os Anéis do Esplendor. Continuamos avançando, experimentando uma supraconsciência



*Em geral, o progresso é da afinidade
ao afeto, do amor ao shraddha.*

do tipo mais fino. Nesta região, a consciência assume sua forma original. Este é o reino da Realidade, além dos anéis do desejo, da emoção e do ego. Aqui nos movemos através de vários níveis de identidade sutil em direção ao não-ser. A Região Central começa com o estágio do automatismo - a consciência sutil de que tudo está sendo feito automaticamente. Não há mais um sentido de “fazedor” em qualquer atividade. Esse automatismo é sem esforço e está em sintonia com a Natureza.

No estágio seguinte, o senso de automatismo desaparece. A maneira mais fácil de

entender isto é imaginar estar em um estado de sono profundo enquanto se cuida da vida cotidiana. Nesse estado de desconhecimento, as ações não deixam impressões. Não há envolvimento no pensamento ou na ação a nível mental.

Mais adiante, quando o raio de amor nos leva para mais perto ainda do Centro, o estado de desconhecimento é ainda mais refinado para se tornar pura identidade. Todas as limitações se foram, mas isso não é o fim. Ainda há um movimento latente.

Continuamos então nadando em direção ao Centro. Babuji descreve o Centro como imóvel e “Infinito dentro de si mesmo”, onde são encontrados o tipo mais elevado de puro deslumbramento e encantamento. É este Centro sem movimento que mantém o movimento latente responsável por todo o Universo.

Babuji também descreve a Luz que emana do Centro, que viaja para a extremidade da Região Central, criando um “anel”. Ele usa a palavra “Luz”, mas diz que na verdade não há palavra para descrevê-la. Talvez seja essa Luz que tenha dado o nome de “Anéis do Esplendor” aos sete círculos da Região Central. O que vocês acham? O que sabemos é que o raio do amor é o único caminho para atravessarmos esse anel e entrarmos na Região Central, e isso requer uma dependência total do Mestre.

Com minhas sinceras orações,

Kamlesh

Kanha Shanti Vanam

Por ocasião do 66º aniversário de

Shri Kamlesh Patel

28 DE SETEMBRO DE 2021

heartfulness
advancing in love

Q